

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DOS LÉXICOS/IMAGENS NAS MANCHETES DE CAPA DO JORNAL *MEIA-HORA*

Jonathan Ribeiro Farias de Moura¹

Resumo: O jornal *Meia-hora* é fortemente conhecido por sua veia cômica ao noticiar. Posto isso, é interessante analisar os tipos lexicais que eles colocam para divulgar a reportagem. Sabe-se que além de neologismo, o jornal utiliza imagem para que possa fazer um jogo discursivo nas capas. Ao tecer esse jogo, que vai muito além das palavras, ele coloca em relação o Discurso Lúdico e Discurso Polêmico (ORLANDI, 1987). Para tal análise, serão utilizados os pressupostos da Análise de Discurso da Linha francesa e autores como Orlandi, Pêcheux e Souza.

Palavras-chave: Meia-Hora; léxico; imagem; discurso.

Abstract: *Meia-Hora* Newspapers is strongly known for his comic vein in reporting. That said, it is interesting to analyze the lexical types they pose to publicize the report. It is known that besides neologism, the paper uses image so you can make a discursive game on the covers. When weaving this game, which goes far beyond the words he puts into the relationship Playful Discourse and Controversial Discourse (ORLANDI, 1987). For this analysis the assumptions of discourse analysis of the French Line and authors like Orlandi, Pêcheux and Souza will be used.

Keywords: Meia-Hora; lexicon, image; discourse

Introdução

Este trabalho é um recorte da minha dissertação de mestrado. Aqui pretendo dar um enfoque às questões do léxico e da imagem nas manchetes de capa do jornal *Meia-Hora*. O periódico é conhecido pelo tom informal que dá às notícias. E ao tecer a configuração das manchetes ele utiliza imagens, léxicos e implícitos.

O *Meia-Hora* possui um tom cômico nas notícias e isso se dá pelos mecanismos de linguagem, mas também por ter em mente o seu público alvo. As classes C e D são as que consomem esse tipo de jornal e por encontrar um linguajar bem próximo da oralidade e por

¹ Mestrando no programa de pós graduação em Linguística da UFRJ.

ter uma vertente um tanto descontraída. Ao tecer as capas, os sujeitos-leitores se identificam com a tessitura do jornal e o compram por manter um diálogo com a realidade daqueles que o consomem. Ao longo das seções pontuarei os objetivos, os dispositivos teórico-metodológico, as análises e as conclusões.

O objetivo geral desse trabalho é bem pontual: demonstrar o funcionamento discursivo do léxico e das imagens nas manchetes de capa do jornal *Meia-Hora*. Os objetivos específicos são a de ratificar a ideia de que as imagens não são apenas figurativas, mas sim que funcionam discursivamente e que as palavras nascem de um jogo discursivo entre conteúdo noticiado e mecanismos da língua. E, dessa forma, há uma configuração de uma teia discursiva que o jornal tece.

Para tanto serão utilizados os pressupostos da escola francesa de Análise de Discurso, uma disciplina de entremeio que questiona o formalismo do estruturalismo e do gerativismo e questiona o sociologismo das correntes funcionalista e sociolinguística. Além de ser uma disciplina de entremeio, é uma disciplina constituída no tripé entre Linguística, Marxismo e a Psicanálise como posto em:

Desse modo a Análise de Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento (...) não o é de modo servil e trabalha uma noção- a de discurso- que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria do Marxismo e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise. Interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele (ORLANDI, 1999, p.20).

Dessa forma, a AD é uma disciplina que sempre questiona, tecendo considerações das demais disciplinas que a constituem. Conceitos como Imagem (SOUZA, 1998) Discurso Polêmico, Lúdico e Polissemia (ORLANDI, 1987). Ao longo da próxima seção, analisaremos as capas trabalhadas e observaremos o funcionamento discursivo do léxico e da imagem nas capas. Ao todo foram utilizados 6 capas de jornais e todos foram retirados do site www.meiahora.com.

Análise

Ao trabalhar os itens lexicais e as imagens o jornal proporciona uma discursividade peculiar ao utilizar tais materialidades. O jogo entre o verbal e o não verbal é significativo nas

capas², porque sai do senso comum dos demais jornais. Ao contrário de jornais que colocam as imagens apenas para “ilustrar” (uso aspas, porque é algo que acredito nem no Meia-Hora, nem em nenhum tipo de periódico). As palavras, assim como as imagens, também informam. O que ocorre no jornal é que os vocábulos são criados a partir de uma necessidade discursiva, através dos mecanismos que a língua portuguesa (brasileira) oferece. O jornal monta palavras que funcionam dentro de um determinado contexto em que elas emergem.

As imagens também têm o mesmo procedimento, mas ao contrário da língua, elas não têm os mecanismos. Elas significam num todo e as fotos aparecem no intuito de “ilustrar”, no entanto, o que vemos e ela significando, em complementaridade com o verbal.

Nos estudos de Souza ela conceitua como a Imagem funciona discursivamente como posto no trecho:

(...) a imagem também informa, comunica (...) porque - em sua especificidade - ela se constitui em texto, em discurso. (...) Enfim, procuramos entender como uma imagem não produz o visível; torna-se visível através do trabalho de interpretação e ao efeito de sentido que se institui entre a imagem e o olhar (SOUZA, 1998, p.3 e 4).

Pensar a imagem discursivamente, é pensar que o não verbal não cambiável em verbal. É pensar na Imagem significando por seus materiais pictóricos em que se assomam a relação com a cultura, com o social, com histórico e a relação entre os sujeitos. E caso seja necessário o verbal e o não verbal agem de forma complementar. Há uma soma em que cada um significa com suas especificidades: a língua com seu conjunto de regras e a imagem com os elementos que a constituem.

Pensando nessa forma podemos começar a analisar as capas. A primeira capa noticia que duas meninas de alto poder aquisitivo (visto que receberam o apelido de “Patricinha”) levaram cocaína nas nádegas. Em primeiro plano, há a palavra “PÓ-POZUDA” que faz uma referência a parte de trás das mulheres. Esse vocábulo foi altamente disseminado pelos funks cariocas e ficou sendo sinônimo de nádegas num linguajar mais popular. Há uma substituição sublexical, porque parte da palavra tem uma relação formal e semântica com “pó” cujo termo também é denominado para falar de cocaína. Ao fazer essa formação, entre o substantivo “pó” e o adjetivo oriundo do funk popozuda, o jornal se apropria para falar da parte do corpo que as duas meninas usaram para levar a droga. Outra questão interessante é a foto que serve para legitimar aquilo que está noticiando. O que poderia ser alvo de questionamento dos sujeitos-

² As capas analisadas estarão na seção figuras e na mesma ordem que são analisadas no texto.

leitores é certificado com o uso da imagem. E o funcionamento dessa mostra que algo que poderia ser inviável de acontecer, de fato ocorreu.

A outra capa analisada também trabalha com questões lexicais. Ao noticiar a morte da cantora britânica Amy Winehouse, o jornal recupera o slogan da ditadura militar brasileira “Brasil: ame-o ou deixei-o” e troca para “Amy-a ou deixe-a” e coloca em cima do slogan “Bebeu, fumou, cheirou e dançou” lembrando das polêmicas em que a cantora sem envolvia. A questão de caráter fonológico, na frase principal que é uma paráfrase do slogan da ditadura, é a semelhança do nome da cantora com o verbo amar. Há uma interessante relação com a questão ortográfica também, uma vez que a consoante “y” no português brasileiro tem som de [i]. Na variante carioca e paulista, onde o tablóide circula, o verbo “ame” é pronunciado am[i] na conjugação do verbo amar na terceira pessoa do singular no modo imperativo. Dessa forma traça-se um paralelo entre o nome da cantora e o verbo amar dentro do slogan. A imagem, mais uma vez, vem para complementar o que o verbal explicita. Uma foto de Amy com olhos fechados, parecendo embriagada ou drogada foi usada para lembrar os fatos que fizeram da cantora uma unanimidade sem levar em consideração sua carreira no mundo da música.

A terceira capa dá a notícia sobre a separação de Dado Dolabella e Luana Piovani. O jornal faz um jogo entre o nome (apelido) do ator e a ambiguidade que o verbo dar tem no linguajar popular. Há uma recuperação de uma brincadeira, normalmente feita por crianças, de perguntar “Você tem dado em casa?” em que o interlocutor ao responder é levado pelo questionador a resposta para o lado mais sexual. Interessante pontuar que o dado que se tem como sentido primeiro na brincadeira é o dado como cubo de seis faces em que é usado para jogos de várias naturezas. Voltando à capa, o jornal não escreve a palavra “dado” uma vez que isso poderia ocasionar um questionamento judicial por parte da Luana Piovani, visto que é uma pessoa de cunho público e bem conhecida. Então ele opta por usar uma foto do ator e assim cerceie qualquer tipo de intervenção jurídica por parte de Luana.

Outra capa é sobre a péssima rodada dos times brasileiros no campeonato de futebol Libertadores da América. A notícia não é a de destaque, mas fica como a segunda mais importante (para o jornal) levando em consideração o seu tamanho. Na chamada a frase “Paulistada paga mico (imagem do animal) na Liberta” o jornal coloca a foto de um mico que é uma referência a dizer que fez algo fora dos padrões dito normais no nível social. Depois o jornal cita os três times paulistas: São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Depois o jornal faz uma brincadeira com os apelidos dos jogadores Paulo Henrique (Ganso) e Alexandre (pato) e de um jargão no linguajar do futebol para quem levou um gol fácil que é levou um frango. Posto

isso o jornal aproveita o uso da palavra mico na primeira frase da notícia e faz uma ilustração com fotos de outros animais para designar (na manchete) os jogadores e o ato de sofrer gol fácil. Projetando assim tudo no mesmo domínio e colocando-os como animais.

Na mesma linha de capas que aproveitam questões que levam animais em suas especificidades, temos a quinta capa que fala sobre a prisão do bicheiro Anísio Abrahão. Na manchete há a frase “Deu zebra (imagem)” fazendo referência à prisão do bicheiro. Ao longo da matéria o jornal faz mais brincadeiras como, por exemplo, um dito que é conhecido para quem joga no jogo do bicho como “Vale o que está escrito” e utiliza os animais que constituem o jogo para demonstrar os números que foram usados na operação: como 700 agentes (grupo 25 da vaca), 44 presos (grupo 11 do cavalo), 18 computadores apreendidos na Beija-flor –escola de samba carioca- (grupo 5 do cachorro), 2.172 é o número do prédio em que Anísio morava em Copacabana (grupo 16 do porco). O jornal recupera o que é conhecido do jogo e lembra também que a zebra é o animal que não está no jogo e que toda vez que falam “deu zebra” é que algo ocorreu inesperadamente, ou algo que não devia acontecer, aconteceu. Interessante colocar que a foto usada do animal está com os olhos fechados, boca aberta, parece que está sofrendo com algo. A imagem não é usada aleatoriamente, podemos interpretar que a zebra é o bicheiro Anísio Abrahão, uma vez que não há uma foto dele sendo preso.

A última capa analisada coloca uma foto de um rapaz fazendo um gesto obscuro. Tal gesto é conhecido e faz alusão a palavra “foder”. A notícia coloca que o jogador Juninho Pernambucano, jogador do Vasco, fez um gesto obscuro para a torcida do Flamengo (o gesto foi dar o dedo do meio). Como o Vasco estava em uma situação perigando cair para o grupo A (abaixo do grupo especial do futebol no campeonato brasileiro) o jornal utiliza a estrutura verbal em complementaridade com não verbal. Esse é um exemplo clássico de como um complementa o outro. Mas como já analisado acima, vemos que nem sempre é assim. Mais uma vez o jornal utiliza a articulação entre o verbal e o não verbal para soar totalmente vulgar. Uma vez que ele não escrever nenhum tipo de palavra de baixo calão e como a imagem é estática e o gesto (reproduzido pela imagem) não funciona da mesma forma como numa conversa face-a-face, o jornal dificilmente seria alvo de sanção judicial.

Tipologias de Discurso

Podemos ver que há uma relação tênue de tipologias de discurso no jornal. É possível ver uma tensão entre paráfrase e polissemia para a textualidade das capas: polêmica e lúdica. Na definição de discurso lúdico temos:

É aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o non sense” (ORLANDI, 1987, p 142).

Nessa tipologia podemos encontrar em todas as capas, a polissemia aberta opera nas questões relacionadas à imbricação do verbal com o não verbal, com as palavras no determinado contexto, no não verbal usado em um determinado contexto, etc. E isso gera o non sense como na capa do jogador do Vasco que fez o gesto obscuro para a torcida do Flamengo e na capa que noticia a prisão do bicheiro Anísio Abrahão e coloca a foto da zebra no enunciado. Esses mecanismos podem ter seu sentido alterado se o sujeito-leitor não estiver inscrito no tipo de público, os efeitos de sentido almejados não se realizam.

Em relação ao discurso polêmico pode-se ler:

É aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria” ORLANDI, 1987, p 142).

A possibilidade de prever que o jornal está funcionando também pelo discurso polêmico se dá a partir do instante em que os efeitos de sentido em jogo ganham interpretações diversas, sob certas perspectivas Até que ponto, as pessoas alvo das notícias e, por sua vez, alvo da forma debochada – até denunciadora– do Meia Hora aceitam com passividade ser protagonistas dessa manipulação jocosa? A polissemia exagerada, tantas vezes, presente nas capas não podem resultarem injúria?

Assim, sob a máscara do engraçado, do lúdico, pode haver todo um movimento discursivo polêmico, instituindo, dessa forma, não só a tensão entre paráfrase e polissemia, quanto à tensão entre o discurso lúdico e o discurso polêmico.

Considerações Finais

Ao colocar em suas capas imagens substituindo palavras e itens lexicais que estão nas relações imaginárias do público alvo do jornal (classe C e D) o periódico cria uma espécie de chamariz do tablóide e faz com que o sujeitos-leitores se identifiquem ao linguajar de nível bem popular. Todos esses mecanismos trabalham a polissemia aberta, tendo como efeito de sentido, o cômico. O que ilustra o funcionamento do Discurso Lúdico.

O alcance político-ideológico produzido por esse efeito explicita também o funcionamento do Discurso Polêmico, de polissemia controlada. Tanto determinada faixa de sujeitos-leitores quanto às personagens-alvo das manchetes podem instituir questionamentos ou críticas a esse tipo de tessitura jornalística, uma vez que a ideia que atravessa o imaginário da maioria das pessoas é que o jornal deve ser objetivo, direto e não usar termos chulos para retratar uma reportagem. Mas o jornal consegue preencher os requisitos de um jornal, a capa é apenas um chamariz para a vendagem de notícias, ele acaba fazendo o que todos os demais jornais fazem, que é informar aos seus leitores sobre as notícias do dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. Editora ática: São Paulo, 1987.

Jornal Meia Hora www.meiahora.com Acesso em 19 de setembro de 2013.

MOURA, J. R. F. *A Relação do verbal e não verbal nas manchetes de capa do jornal Meia-Hora*. Anais do Silel. Volume 3, número 1. Uberlândia, 2013.

ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu Funcionamento As Forma do Discurso*. Editora Brasiliense. São Paulo. 1983.

_____. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. *Rua*, Campinas, n 1, p. 35-47, 1995.

_____. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. Pontes. Campinas. 10ª edição, 2012.

_____. *As formas do silêncio –No movimento dos sentidos*. Campinas. Ed: Unicamp. 6ª edição, 2007.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 5ed. Trad. Eni orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOUZA, T. C. C. *Discurso e Imagem: Perspectiva de análise não verbal*. Revista eletrônica Ciberlegenda. UFF. Niterói, 1998.

_____. *A Análise do não-verbal e os usos da imagem na mídia*. Campinas: 7, RUA, 2001.

ANEXOS

MEIA RA DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com

VALE O ESCRITO!
POLICADA META MÃO NA PAPELADA DO JOGO DO BICHO
PÁGINA 03

MOTOS HOJE
SÓ NO GRANDE RIO. PECAAO JORNALEIRO
R\$ 0,70

SEXTA-FEIRA, 19/02/2013 • ANO 8 • Nº 2.574

CADERNO DE ESPORTES

Rafinha vira Messi e bota o Vasco de 4
Baixinho põe Dedé na roda e comanda o Mengão na goleada histórica

FLAMENGO **4** VASCO **2**

ELA E AMIGA RODARAM DE 'MALA CHEIA' EM AEROPORTO

A PÓ-POZUDA
BUZANFA DE PATRICINHA ERA DE COCAÍNA

MEIA RA DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com

Mundo Nota 10
CURINGA

EMPREGOS HOJE
R\$ 1,40

DOMINGO, 24/07/2011 • ANO 6 • Nº 2.018

★ 14/09/1983 ◆ 23/07/2011

BEBEU, FUMOU, CHEIROU E DANÇOU

AMY-A OU DEIXE-A

SERÁ QUE TEM 'BONS DRINK' NO CÉU?

A cantora Amy Winehouse foi encontrada morta ontem, em sua casa. PÁGINAS 03 E 04

DRAMA DUROU 24 HORAS 07

NAZARÉ DE SÃO GONÇALO DEVOLVE BEBÊ ROUBADO

CADERNO DE ESPORTES

Fla empata, e Fogo perde

Fluzão e Vascão jogam hoje

Peru arromba a Venezuela

H MEIA RA DE NOTÍCIAS **R\$ 0,50**

www.meiahora.com QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 2008 • ANO 4 • Nº 1.119

CHAPA TÁ QUENTE NO MUNDO DAS CELEBRIDADES **04**

DEPOIS DA BRIGA E DA SEPARAÇÃO...
LUANA NÃO TEM MAIS EM CASA



Desde o fim de semana, Dado Dolabella não mora mais com Piovani. Valentão pode pegar até cinco anos de cana por ter agredido camareira. Atriz vai depor contra o ex

H MEIA RA DE NOTÍCIAS **MOTOS HOJE** R\$ 0,70

www.meiahora.com SEXTA-FEIRA, 17/05/2013 • ANO 8 • Nº 2.679

O CASTIGO VIRÁ LOGO, LOGO... **12**

DEU LADRÃO NA IGREJA DA PENHA
Bandidos levam dinheiro que estava em cofre, cálice usado em missas e objetos pessoais do padre

MANÉ ACABOU DANDO A DICA PRA POLÍCIA **03**

POSTOU FOTO NA PRAIA E FOI EM CANA
ASSALTANTE TIRA ONDA NO FACEBOOK E A POLÍCIA CURTE



VAI COMPARTILHAR A CELA COM UM MONTE DE MARMANJO

CADERNO DE ESPORTES

Paulistada paga na Liberta

SÃO PAULO FOI ELIMINADO COM UM GANSO

CORINTHIANS DANÇOU COM UM PATO

PALMEIRAS RODOU COM UM FRANGO

NÃO PAGOU 07
Executado a pedradas depois de 'programa'

FALA SÉRIO! 04
Trio do mal assalta PM na Zona Sul

